

A ESPELEOLOGIA NO BRASIL

Pierre A. Martin

Secretário

I - A GRUTA DE COIMBRA

Harta figueira ã porta. Entrada bruta.
Desço. Horrído hypogeu! antro sombrio!
Mas, de repente, um mágico arrepio,
À luz das tochas. Tímida, a alma escruta...

Que arte da estalactite! Arco, voluta,
Sedas e alfaias por salões a fio;
Límpido, em alva areia, um manso rio
Espelha o céu phantástico da gruta.

Gruta do inferno? alcunha ingloria!
Lar de fadas? Talvez! Pois sua história,
Mais lindas coisas para mim encerra.

Tu és, ô furna, que inda as águas cavam,
A gruta das sereias que cantavam,
No antigo mar azul da minha terra

Ao compôr este soneto, em fins do século XVIII, mal sabia seu autor, Dom Aquino CORRÊA, que em versos impregnados de discreto lirismo, estava na realidade fazendo a primeira referência espeleológica de que se tem notícia no Brasil.

Trata-se da Gruta Ricardo Franco, localizada no Município de Coimbra, nas proximidades de Corumbá, Mato Grosso, não longe da fronteira com a Bolívia. Quando de sua primeira exploração sistemática, acompanhada de levantamento topográfico (L. MUNIZ BARRETO, L.C.A. MARINHO, 25.07.1972) a "Harta figueira ã porta" ainda estava presente.

II- OS NATURALISTAS

A maioria dos cientistas que em fins do século XVIII ou primórdios do século XIX visitaram o Brasil fizeram direta ou indiretamente referências a cavernas no território brasileiro: LA CONDAMINE (1943), Alexander Von HUMBOLDT (1801), Auguste de SAINT HILAIRE (1823), SPIX e MARTIUS (1820/1823), e mais tarde o príncipe Adalberto da Prússia e o naturalista suíço AGASSIZ.

Entre 1875 e 1880 o Visconde de TAUNAY, na descrição que fez de suas viagens com a família na então Província do Paraná menciona breves incursões em diversas grutas daquela região: Gruta de Bacaetava em Colombo, Gruta de Itapirussu em Rio Branco do Sul, Gruta da Ermida, ou da Fada, ou dos Jesuítas em Bocaetava do Sul.

Na mesma época, o geólogo francês Henri GORCEIX, cujo nome está ligado à fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, também visitou algumas cavernas do vizinho Estado de Minas Gerais.

III- O PRECURSOR DA PALEONTOLOGIA BRASILEIRA

Ao penetrar pela primeira vez numa caverna da Fazenda Porteirinha, no Município de Curvelo, MG, em outubro de 1834, o dinamarquês Peter Wilhelm LUND (Copenhague 14.06.1801 - Lagoa Santa 25.05.1880) estava dando o primeiro passo para a exploração científica e sistemática das cavernas brasileiras. É inegável, todavia, que muitas cavernas situadas em zonas calcárias no Estado de Minas Gerais ou da Bahia, tenham sido visitadas anteriormente por pessoas e/ou grupos em busca de salitre. Falta-nos, porém, documentação ou referências bibliográficas a respeito.

Com as pesquisas que levou a cabo durante 45 anos, essencialmente no Vale do Rio das Velhas, cabe indiscutivelmente a LUND a glória de ser o precursor da paleontologia, e, por via de consequência, da espeleologia brasileira. Muitos foram os seguidores e discípulos de LUND, que continuaram os estudos de paleontologia em cavernas daquela região: Prof. Anibal MATOS, Dr. Arnaldo CATHOUD, H.V. WALTER, membros da Academia Mineira de Ciências, que muito contribuíram para o desenvolvimento de nossos conhecimentos sobre a pré-história brasileira.

IV - PESQUISAS NA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO

Nascido a 18.06.1861, em Dresden, Alemanha, Richard KRONE, recém-formado como Engenheiro Geógrafo, chegou ao Brasil em 1884 trabalhando inicialmente como agrimensor na construção da estrada de ferro Sorocabana. Manifestou desde logo vivo interesse pela região sul da Província de São Paulo e mais particularmente para o Vale do Rio Ribeira de Iguape, onde desenvolveu de 1895 a 1906, a pedido de entidades científicas européias e também do então Secretário da Agricultura da Província, extensas pesquisas sobre a pré-história e paleontologia naquela região.

Tais trabalhos o levaram à parte média do Vale do Rio Ribeira, principalmente no Município de Iporanga, onde recenseou 41 cavernas, publicando a seguir dois estudos detalhados a respeito. Esses relatórios foram de indiscutível valia para a nova geração de espeleólogos que nas últimas décadas pode assim iniciar na região uma série de investigações que permitiram o estudo sistemático da drenagem subterrânea dos rios Bethary, Iporanga e seus afluentes.

Motivados por interesses relacionados com sua profissão, diversos Engenheiros do Instituto Geográfico e Geológico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo deram prosseguimento aos estudos de Richard KRONE. Entre eles destacam-se: Theodor KNECHT, J. Epitácio Passos GUIMARÃES, e outros, que, ao estudarem as lentes calcárias no Município de Iporanga trouxeram importante contribuição para o conhecimento de cavernas não visitadas por KRONE.

A reimpressão, em 1950, no Boletim do IGG, de um dos trabalhos de R. KRONE veio dar novo alento às pesquisas espeleológicas no Vale do Rio Ribeira.

V - A ESPELEOLOGIA EM MINAS GERAIS

A 12.10.1937 alguns jovens entusiastas, estudantes da Escola de Minas de Ouro Preto, fundaram a Sociedade Excursionista e Espeleológica. Com essa iniciativa pioneira formavam a mais antiga associação espeleológica do continente americano. É incontável o número de espeleólogos que a SEE formou em seus 42 anos de vida, desenvolvendo trabalhos de exploração sistemática nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Ceará, etc..

Alguns de seus fundadores mantêm acesa a chama da espeleologia e continuam se interessando pelo desenvolvimento das pesquisas espeleológicas no país. Não podemos deixar de mencionar os nomes de: Vitor DEQUECH, Walter José VON KRUGER, Paulo A.M. ALMEIDA ROLFF, J. Raimundo ANDRADE RAMOS, etc..

Uma grande parte dos profícuos trabalhos realizados pela SEE foram publicados na Revista da Escola de Minas e, mais recentemente, na Revista "ESPELEOLOGIA".

VI- FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA

Data de 14.08.1958 a fundação, no Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Espeleologia, tendo como primeira diretoria os Srs. Dr. Raimundo Pimentel GOMES, Presidente, Prof. Carlos de PAULA COUTO, Vice-Presidente, Itubilde PEIXOTO, Secretário Geral, Carlos Manes BANDEIRA, Diretor de Patrimônio, Dr. Fernando Segadas VIANA, Diretor de Pesquisas, Agenor Gastão de Roure MARIZ, Diretor de Explorações, cabendo a Jean Louis CHRISTINAT, membro da Sociéte Suisse de Spéléologie, ter ministrado os primeiros cursos de espeleologia de campo.

O propósito da Sociedade era de desenvolver o estudo das grutas no Brasil, abrangendo ainda outros campos científicos como paleontologia, botânica, zoologia, geologia, arqueologia. Conforme comunicado na edição de "O Correio da Manhã", de 22.08.1958, a SBE iria "também realizar expedições para explorações de cavidades subterrâneas, nas quais, fotógrafos, cinematografistas, mergulhadores, médicos, engenheiros, rádio-operadores, excursionistas, espeleólogos, cientistas, pesquisadores, topógrafos, etc. terão oportunidade de ampliar seus respectivos campos, realizando suas aspirações."

Infelizmente, por força de circunstâncias adversas, os planos da SBE foram muito mais ambiciosos do que suas realizações, que se limitaram a algumas explorações em Minas Gerais e nos arredores do Rio de Janeiro, conforme publicações em periódicos da época.

VII- ALPINISMO E ESPELEOLOGIA

Logo após sua fundação, em 25.06.1959, a diretoria do Clube Alpino Paulista decidiu criar um departamento de espeleologia. Tal inicia

tiva coincidiu com a chegada ao Brasil de um jovem engenheiro francês, Michel LE BRET, o qual já tinha longa vivência e experiência em cavernas da França e da Itália. Tornou-se sócio do CAP e naquela comunidade imediatamente encontrou terreno fértil assim como entusiastas companheiros para desenvolver atividades espeleológicas. A área que havia sido pesquisada anteriormente por Richard KRONE e os Engenheiros do IGG apresentava-se como um excelente campo de atividades. Assim, em fins de 1959 o Município de Iporanga foi escolhido como centro de explorações.

Nos anos que se seguiram, os integrantes do Departamento de Espeleologia do Clube Alpino Paulista apresentaram uma vasta soma de trabalhos espeleológicos, consubstanciados na exploração e pesquisa detalhada de inúmeras cavernas daquele Município: Areias de Cima, Areias de Baixo, Alambari de Baixo, Casa de Pedra, Areias da Água Quente, Água Suja, etc.. Em 1964, dirigindo-se para a margem direita do Rio Ribeira, no vizinho Município de Eldorado, as equipes do CAP exploraram e finalmente atravessaram, pela primeira vez, em 25.11.1964, a famosa Gruta da Tapagem, também conhecida como Caverna do Diabo.

VIII- 13 CONGRESSOS EM 15 ANOS

O 1º Congresso Brasileiro de Espeleologia foi realizado em julho de 1964 na Gruta da Casa de Pedra e na sede da Sociedade Mineração Furnas, ambas localizadas no Município de Iporanga, São Paulo. Cristalizou-se assim pela primeira vez uma legítima aspiração dos espeleólogos de diversas localidades, no sentido de promoverem uma reunião anual para discussão de temas de comum interesse. Nos anos seguintes a SEE da Escola de Minas de Ouro Preto prontificou-se muito gentilmente a emprestar as facilidades da Escola para realização de outros Congressos. Assim, em 1967, 1968 e 1969 realizaram sucessivamente, em princípios de Novembro de cada ano, os II, III e IV Congressos Nacionais de Espeleologia.

Por ocasião do IV Congresso, 20 espeleólogos pertencentes à Sociedade de Excursionista e Espeleológica, ao Clube Alpino Paulista e diversos franco-atiradores fundaram em Ouro Preto, em 01.11.69 a Sociedade Brasileira de Espeleologia, retomando assim a iniciativa tomada 11 anos antes por alguns espeleólogos do Rio de Janeiro. Posteriormente os espeleólogos brasileiros reuniram-se em Congresso anualmente, com exceção de 1977, tendo sido realizado na Semana Santa do

corrente ano, em Ouro Preto, o XIII Congresso Nacional.

IX - SBE 1969/1979 - BALANÇO DE 10 ANOS

Fora a realização dos Congressos mencionados acima, a SBE inaugurou em setembro de 1970 sua sede de campo no Bairro da Serra, Vale do Rio Bethary. A realização por diversas equipes de espeleólogos de 7 expedições interestaduais, essencialmente aos Estados de Goiás e Bahia, além de ampliar consideravelmente os nossos conhecimentos sobre vastas zonas calcárias, possibilitou a confecção de um cadastro atualizado das Cavernas do Brasil. Em setembro de 1974 o então Presidente Guy C. COLLET conduziu as negociações para a aquisição da sede própria no Centro da Cidade de São Paulo. Na mesma época foi inaugurado na Gruta das Areias da Água Quente, Iporanga, São Paulo, o primeiro laboratório subterrâneo de que se tem notícia no Brasil. Com o passar dos anos a comunidade espeleológica foi paulatinamente aumentando com o aparecimento de novos grupos desejosos de se dedicarem à pesquisa subterrânea. Esta situação veio a exigir do Presidente atual da SBE, Clayton F. LINO, a modificação total da estrutura da Sociedade, assim como de seus Estatutos, para poder melhor adaptá-los às necessidades atuais da comunidade espeleológica no Brasil.

Com 17 Grupos existentes em 7 Estados da Federação, a coletividade espeleológica brasileira é hoje uma realidade dinâmica que prossegue, com segurança e entusiasmo, seus estudos do mundo subterrâneo. Em outro local desta edição, o leitor encontrará a lista atualizada dos Grupos espeleológicos em atividades no Brasil. Com a publicação regular de Boletins Informativos, a Sociedade conseguiu alcançar significativa projeção dentro e fora do País.

Repetindo o fato, já ocorrido em outros países, de que o vírus espeleológico, contra os ataques do qual não há até hoje medicação eficiente, criou capas resistentes, espalhando-se pelo país, concretizando assim as aspirações dos pioneiros do seu passado.

NOTA:

O autor apresenta seus mais sinceros agradecimentos a todos quantos lhe facilitaram a tarefa de redigir estas notas preliminares, ainda falhas e incompletas, sobre a história da espeleologia no Brasil. Da mesma forma, desde já antecipa sua gratidão aos leitores que quise

rem enviar-lhe notas, sugestões, críticas, complementos de informação, etc..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SAINT HILAIRE - Voyage au Brésil, 1823.
2. AGASSIZ - Voyage au Brésil, Paris, 1872.
3. FONSECA, João Severino da - A gruta do Inferno da Província de Matto Grosso junto ao Forte de Coimbra. Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Ethnographico do Brasil, 45 (2): 21-34, 1882.
4. VEIGA, B.D. da - Gruta notável; caverna da Ritana na Serra da Canastra. Novo Mundo, 9:290, 1879.
5. KRONE, R. - As grutas calcárias de Iporanga, São Paulo. Revista do Museu Paulista, 3: 477-550, 1898.
6. KRONE, R. - Estudo sobre as cavernas do Valle do Rio Ribeira: Rio de Janeiro. Archivos do Museu Nacional, 15:139-166, 1909.
7. PIRES, Antonio Olyntho dos Santos - Speleologia. Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, 1:1-56, 1922.
8. FRÓES ABREU, Sílvio - Gruta calcária nas proximidades de Pains. Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, 26:151, 1932.
9. PINTO, Ivan Leite de Magalhães - As grutas em Minas Gerais. Belo Horizonte, IBGE: 1939. 278 p.
10. DEQUECH, Vitor - Atividades espeleológicas no Brasil. Revista Mineira de Engenharia, 2 (19): 54-62, 1940.
11. PARADA, Joffre M. - Relatório da excursão à Gruta de Antonio Pereira. Revista da Escola de Minas, 12 (3): 29-30, 1947.
12. PARADA, Joffre Mozart - Gruta do Morro Redondo. Revista da Escola de Minas, 14 (1):29-35; (3):17-29, 1949.
13. BITTENCOURT, Antônio Uchoa - Gruta dos Estudantes. Revista Brasileira de Geografia, 7(3):486-489, 1945.
14. CATRIÚ. Luiz - Preservação das grutas e sambaquis. Engenharia, Mineração e Metalurgia, 18 (105):111-113, 1953.
15. Boletim do IGG, vol. 8, 1950.
16. Boletim nº 47, IGG, São Paulo, 1966.
17. Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, 1881 até 1909 (vol. 1 e 11).
18. Revista da Escola de Minas, Vol. XII até XXVI, 1947 - 1968.
19. Publicações avulsas do Museu Nacional nº 16, 1956 sobre P.W.LUND.
20. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, IBGE, Rio de Janeiro, 1949.

21. Artigos publicados em jornais de grande circulação no Brasil: "Diário de Notícias" (Rio de Janeiro) "Correio da Manhã" (Rio de Janeiro), "O Estado de São Paulo" (São Paulo), "Folha da Manhã" (São Paulo), etc..
22. Comunicações verbais diversas.